

(transcrição)

Rocca di Papa, 19 de agosto de 1984

Discurso de João Paulo II no Centro Mariápolis

(ao aberto)

Devo-lhes dizer obrigado por este encontro extraordinário. Foi uma coisa, eu diria, extraordinária vir até aqui. Porque eu pensei: os focolarinos não vêm a Castelgandolfo, então eu vou até eles! Portanto, agradeço-lhes por este encontro extraordinário, também pelo seu conteúdo. Sobretudo pude visitar o vosso Centro (...). Houve depois um testemunho artístico, em que se viu como aquele amor, que pulsa dentro do vosso Movimento, sabe animar todos os valores humanos, os valores da beleza e da arte que perenemente são destinados a exprimir tudo o que existe de mais profundo no homem e de mais espiritual, tudo o que é humano e divino (...).

Com este encontro pude aproximar-me um pouco mais daquilo que constitui o carisma próprio do vosso Movimento ou, melhor dizendo, pude compreender melhor como o amor – que é dom do Espírito Santo, por Ele difundido nos nossos corações, a sua maior virtude – constitui o caminho mais excelente, a motivação principal do vosso Movimento. É justo que tenham encontrado tal caminho, esta vocação ao amor.

Também ouvindo os testemunhos, convenci-me ainda mais daquilo que há tantos anos e cada dia me dou conta: no mundo de hoje, na vida das Nações, da sociedade, dos diversos ambientes e das pessoas, o ódio e a luta são muito fortes. São programáticos. (...)

O amor é mais forte do que tudo, e esta é a vossa fé, a centelha inspiradora de tudo aquilo que se faz com o nome de Focolares, de tudo aquilo que são e fazem no mundo. O amor é mais forte. É uma revolução. (...) Este é também o radicalismo do amor.

Na história da Igreja houve muitos radicalismos do amor, quase todos contidos no supremo radicalismos de Cristo Jesus. Houve o radicalismo de São Francisco, de Santo Inácio de Loyola, de Charles de Foucauld e de tantos outros até os dias. Existe também vosso radicalismo de amor, de Chiara, dos focolarinos: um radicalismo que descobre a profundidade do amor e a sua simplicidade, todas as exigências do amor nas diversas situações, e procura fazer com que este amor sempre vença em todas as circunstâncias

Podemos dizer que a vossa obra de evangelização parte do amor para chegar a Deus. Muitas vezes se começa de Deus para chegar, talvez ao amor. Vocês encontraram esta fórmula maravilhosa, como a fórmula de São João: Deus é amor. (...)

Desejo-lhes, portanto, que continuem neste caminho. Já têm já uma linha (...).

Vejo que seguem de modo autêntico uma visão da Igreja, a definição que a Igreja deu de si mesma no Concílio Vaticano II. Assim vejo os vossos contatos, muito frutuoso na dimensão ecumênica, com os nossos irmãos não cristãos, que possuem as suas riquezas religiosas (...) e os contatos com o mundo secularizado, com os não-crentes, com os ateus e os agnósticos. (...)

O amor abre o caminho. Faço votos de que este caminho, graças a vocês, esteja cada vez mais aberto para a Igreja. E tendo dito tudo isso, penso que não devo dizer mais nada. (aplausos) (...)

Então, lhes digo como Deus criador no dia da criação do homem e da mulher: “Crescei e multiplicai”.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!